



Os chefes de Estado e de Governo de Portugal e de Espanha estiveram esta quarta-feira, dia 1 de Julho, reunidos para assinalar a reabertura da fronteira, fechada nos últimos três meses e meio devido à pandemia. A cerimónia foi simbólica, discreta e teve duas partes, uma em Badajoz e outra em Elvas.

A primeira ocorreu no Museu Arqueológico situado na Alcáçova de Badajoz, pelas 9.45 horas, 15 minutos após a hora agendada. Houve tempo apenas para ouvir os hinos dos dois países (primeiro o português e depois o espanhol) executados pela Orquestra da Estremadura. Sem declarações, sem perder tempo, porque as agendas dos governantes assim o obrigam e as questões seriam colocadas mais tarde.

A segunda parte da cerimónia deu-se no Castelo de Elvas, nos mesmos moldes. No entanto, com uma ligeira nuance: o primeiro hino a tocar foi o espanhol e só depois o português, ao contrário do que tinha acontecido em Espanha. Porém, em Elvas, foi a Banda da Armada que executou os hinos nacionais dos dois países, embora no final o desfecho fosse idêntico: os chefes de Estado e de Governo voltaram a bater palmas.